

E Reagan quer a manutenção do equilíbrio

Por A.M. Pimenta Neves, de Washington.

370

O presidente Ronald Reagan enviou mensagem, ao presidente José Sarney afirmando estar confiante de que ele, Sarney, e os membros do gabinete de Tancredo Neves, "inspirados pela sua memória, proveirão a liderança de que o Brasil necessita nesta hora crítica".

A frase pode ser interpretada como um reflexo do desejo de Washington de que Sarney e as lideranças políticas do País não perturbem o delicado equilíbrio que Tancredo Neves supostamente tentou alcançar na composição de seu Ministério.

A Casa Branca apenas divulgou a mensagem de Reagan a Sarney depois das 13 horas, durante o encontro diário do seu porta-voz com a imprensa.

A delegação americana aos funerais do presidente que, mais do que qualquer outro nas últimas décadas, segundo muitos brasilianistas americanos, poderia ter correspondido aos anseios democráticos do País, deixou Washington ontem de manhã. É chefiada pelo secretário do Comércio, Malcolm Baldrige, e não pelo vice-presidente George Bush ou pelo secretário de Estado, George Shultz. Bush e Shultz tiveram de permanecer nos Estados Unidos para as decisivas últimas horas da campanha de Reagan para obter do Congresso aprovação de um pacote de ajuda aos rebeldes nicaraguenses. Como presidente do Senado, o voto de Bush poderia ser necessário, em caso de empate entre as facções pró e contra a ajuda. Quanto ao secretário de Estado, teve de ir a Indianápolis fazer um discurso sobre a subversão na América Central e depois voltar aqui para ajudar a convencer membros vacilantes do Congresso.

A mensagem enviada por Reagan (veja matéria nesta página) lembra um pouco o texto bem mais curto divulgado pelo departamento de Estado anteontem à noite, logo

após o anúncio oficial da morte do presidente eleito do Brasil. Ontem, o departamento de Estado acrescentou algumas frases a sua nota, dizendo ainda que o "sr. Neves corporificava de maneira perfeita o espírito e as aspirações da Nação brasileira, durante esta transição histórica que o Brasil faz neste momento". E prossegue: "Estamos confiantes em que o presidente Sarney será capaz de conduzir o Brasil na direção dos objetivos que o dr. Neves exemplificava para sua grande Nação".

Motley virá

Além do secretário do Comércio, que a chefia, a delegação americana aos funerais de Tancredo Neves é formada pelo secretário-Assistente de Estado para Assuntos Interamericanos, Langhorne Anthony Motley, pelo chefe da Divisão do Brasil no Departamento de Estado, James Ferrer, e pelo embaixador dos Estados Unidos na Organização dos Estados Americanos.

Motley, que nasceu no Brasil e já foi embaixador dos Estados Unidos em Brasília, ficou profundamente emocionado com a morte de Tancredo Neves, a ponto de ter dificuldade para falar com jornalistas que telefonaram para sua casa domingo à noite. Ele mantém em seu gabinete, no departamento de Estado, uma fotografia de Tancredo com uma dedicatória dirigida "ao amigo e pátrio".

Motley disse a este jornal que desde quarta-feira a Casa Branca se preocupava com a escolha da pessoa que iria a Brasília. Tendo em vista o voto crucial de hoje no Senado — que o presidente Reagan considera ser o mais importante em matéria de política externa desde o anúncio, em 1947, da Doutrina Truman — Bush e Shultz não poderiam ir, se por acaso a delegação tivesse de partir para o Brasil nestes dias. A presença de Motley em Washington também

seria importante para o destino da ajuda aos contras. Mas logo se decidiu que, se Shultz não fosse, outro membro do gabinete iria em seu lugar, e que Motley não poderia deixar de comparecer a Brasília.

Entretanto, na quinta-feira passada, o Departamento de Estado havia colocado uma nota no seu quadro de avisos para os correspondentes, orientando os que desejarium acompanhar o secretário em sua viagem Brasília "logo". Isto é, a morte de Tancredo Neves era esperada e a intenção inicial do secretário de Estado era comparecer ao seu funeral.

O falecimento de Tancredo Neves foi anunciado na televisão americana vários minutos depois de ter sido tornado público no Brasil. Ontem, os principais jornais dos Estados Unidos publicaram a notícia na primeira página.

A embaixada brasileira em Washington manteve um livro aberto para a assinatura dos que foram prestar homenagem ao País. Quase todos os membros importantes da comunidade diplomática compareceram. O primeiro a assinar o livro foi o encarregado de Negócios da União Soviética, Oleg Sokolov.

Havia na embaixada brasileira uma certa expectativa de que o presidente Reagan comparecesse para assinar o livro, mas até o fechamento desta edição isso não havia acontecido.

Na Organização dos Estados Americanos fez-se um minuto de silêncio durante cerimônia de homenagem a rainha Isabel, da Espanha. O secretário-geral da Organização, o diplomata brasileiro Baena Soares, enviou mensagem a Sarney, afirmando que a morte do ilustre estadista enluta as Américas. Baena Soares enviou notas também a Dona Risoleta Neves e ao ministro das Relações Exteriores do Brasil, Olavo Setúbal.